



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

NINGUÉM VIRÁ BATER À MINHA PORTA

peça teatral de autoria de Wilson Machado

vencedora, em 2º lugar, do

4º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/2002

IMPORTANTE: Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. “Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”, exclusivamente, “nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital” (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), “sem ônus para o Município e para os encenadores”, após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

Ninguém virá bater à minha porta

de **Wilson Machado**

PERSONAGENS:

Senhora – responsável por momentos de devaneios na peça, é uma senhora que apresenta traços de uma beleza perdida, tem em torno de 60 anos e traz no rosto as linhas que denotam essa idade. É intensa, amarga, decadente e visceral.

Estela – irmã mais velha de Amanda

Amanda – irmã mais jovem de Estela

Fábio – namorado de Estela no início da peça; em torno dos 23 anos

Fernando – em torno de 30 anos; belo

Marcos – jovem que ainda se busca.

Informações sobre o texto:

Este texto é dividido em ambientes que compõem o pequeno cenário de cada personagem. Cada cenário traduz um pouco da vida de cada um; acrescenta-se aí uma iluminação própria para cada um e os objetos, que devem ser poucos. As rubricas são importantes para ajudar na delimitação da cena e direcionar a emoção adequada aos personagens.

Ambiente da Senhora.

A Senhora arruma-se em frente a uma penteadeira, cantarola alguma canção enquanto passa creme no rosto e nas mãos, percebe-se nela reminiscências de uma certa beleza. Clima decadente.

Senhora

Folhas. Vento. Flores. Essências... O cheiro do mar. O odor do amor. A dor de amar... Deus do céu! Há quanto tempo eu não vejo o mar. Dá um desânimo danado sair de casa e caminhar até a praia mais próxima. Com o passar do tempo elas foram se distanciando de mim, foram ficando tão distantes... (Tom) Eu também tenho me sentido tão gorda. Uma vaca de gorda! O que é que eu posso fazer pra emagrecer?... Ah! Eu não quero fazer nada. Nada mais vale muito a pena. (Tom) Sinto saudades, às vezes, de ver o céu refletido no mar. Só à noite é que o mar me amedronta. O horizonte se perde, fica sem limites. Eu, sim, posso perder alguns dos meus limites, mas o horizonte, não. Quando não vejo o horizonte, eu me sinto tão afastada de mim, tenho um medo atroz de me perder. Gosto de ver as cores se mesclando no fim da tarde: o vermelho, o branco, o azul, o rosa adentrando-se. (Tom) Quanto tempo faz, meu Deus?... Ah, sei lá... Detesto pensar na passagem do tempo. Foi num desses fins de tarde que me deparei com o meu futuro amor. Foi um encontro tão trivial. Eu estava tão dispersa, tão despreparada para um encontro daquela natureza. Os cabelos em desalinho, a saia puída, sandália de dedo. Foi assim que ele me conheceu. Eu acabava de sair da padaria carregada de pães, presunto e queijo, e meus olhos se cruzaram com os dele. Me deu um meio sorriso, eu desviei o olhar... Afinal, era o que ficava de bom tom para uma moçoila virginal e indefesa. Quando nos cruzamos, algo se rompeu dentro de mim. Foi uma sensação tão boa e ruim ao mesmo tempo. Fiquei aflita pra parar, mas não podia fazer isso. Eu tinha que seguir, mas minhas pernas bambearam. O sinal fechou à minha frente, e eu tentei recobrar o fôlego. Pensei: “esquece, esquece, ele já deve ter desaparecido no ar... homens assim não existem, não podem existir.” Instintivamente, me virei pra constatar, enfim, que ele não passava de uma miragem, e então, eu o vi ao meu lado. Ele sussurrou no meu ouvido: “estou aqui” e me sorriu de uma maneira diabolicamente angelical. Eu tive medo, medo daquele sorriso. Ele tirou do bolso um cartão e colocou entre os meus dedos, numa das mãos que eu tinha mais livre, e eu corri. Atravessei correndo sem olhar pra trás, mas, mesmo de costas, adivinhei seu sorriso me perseguindo como uma sombra. Tive tanto medo de deixar o cartão cair no chão. Assim que abri o portão de casa, coloquei o pacote de pão sobre a murada e guardei-o entre os meus seios depois de ler o seu nome: Fernando... Fernando. (Tom) Assim que eu entrei em casa, minha mãe bateu o olho em mim e foi logo me crivando de perguntas: “que demora foi essa?; “o que é que a *senhorita* andou aprontando na rua?; “por que é que essa cara tá vermelha desse jeito?”, com aquela voz esganiçada. Ai, que ódio! (Tom) Não sei o que faz de um homem um sedutor. Ele me seduziu e não fez força nenhuma para isso; me senti tão fraca diante dele, tão irremediavelmente entregue. Um dia, eu criei coragem e telefonei: “eu sou aquela da rua tal que você encontrou num dia assim assim, saindo da

padaria...”, e ele se lembrou de mim direitinho, me descreveu dos pés à cabeça. A partir de então, nos encontramos várias vezes, e esse foi o início de algo que durou tão pouco... por que será? Eu era tão inexperiente. Deveria ter feito jogo duro, mas não consegui. Fui seduzida pelos seus braços tesos, enraizados, seus pêlos negros, sua voz de trovão e o mistério da noite que ele trazia no olhar. Quantas vezes no desespero da ausência ou na angústia da perda iminente, eu quis me jogar no mar... me deixar levar... morrer pra não ter que perdê-lo, morrer na esperança de que ele também chorasse por mim... morrer pra tentar encontrar um minuto de paz. (*Trevas*)

Ambiente de Estela e Amanda. Em frente de casa.

Fábio entra assoviando. Verifica as horas. Chama por Estela.

Fábio

Estela?... Estela? ... Estela?

Estela

(*De dentro*) O que foi?

Fábio

Cheguei. Vamos embora logo.

Estela

Você acha que é assim, é, Fábio? Tenha paciência. Eu ainda não estou pronta.

Fábio

Ah, Estela! Pelo amor de Deus. Eu já passei vinte minutos depois do horário pra ver se evitava esse transtorno de sempre.

Estela

(*Entrando sem os sapatos e com os cabelos ainda em desalinho. Dá um beijo rápido em Fábio*) Você sabe muito bem como eu sou. Não gosto de sair assim de qualquer jeito. Gosto de estar bonita ao seu lado. Você deveria orgulhar-se, afinal, eu estou me aprontando pra você. Pra você, ouviu?

Fábio

Você está ótima, meu amor!!!

Estela

Ah, sim, sem sombra de dúvida! Descabelada, descalça. Pareço uma doida varrida.

Fábio

(Abraça Estela e sussurra) Bem que eu queria que você estivesse bem doida mesmo. Hoje eu tô que tô, heim? Afinal, você tem me deixado “a ver navios”.

Estela

(Sonsa) A ver navios??? Por quê? Você quer viajar?

Fábio

(Traz Estela de encontro ao seu corpo) Vai se fazendo de boba, vai.

Estela

(Repreendendo-o, excitada) Olha! Olha! A Amanda está em casa.

Fábio

Ah, que saco!

Estela

(Dando-lhe um tapinha) Respeite a minha irmã, ouviu? Você sabe que eu gosto muito dela.

Fábio

Eu sei disso, sua boba. Eu também gosto dela. *(Insinuando-se)* O que me incomoda é essa sua mania de me deixar assim.

Estela

(Puxando-o) Vem, vem pra dentro. Amanda te faz companhia.

Fábio

Não. Eu vou ficar aqui te esperando.

Estela

Se a sua intenção é fazer com que eu me sinta culpada por você estar aqui sozinho, abandonado, esperando por mim, saiba que não conseguirá realizar seu intento. (*Chamando*) Amanda? Amanda?

Amanda

(*De dentro*) O que foi?

Estela

Vem aqui um instantinho.

Amanda

Já vou.

Fábio

Deixa a Amanda quieta. Ela deve estar estudando, Estela.

Estela

(*Para a irmã*) É só um minutinho. (*Para ele*) Ela vai adorar te fazer companhia. Não vai lhe custar nada.

Amanda

(*Entrando*) Oi, Fábio. Já chegou? (*Dá um beijinho nele*)

Fábio

Já.

Amanda

E como sempre, a minha querida irmãzinha não está pronta...

Estela

Ah, não. Assim não dá. Você tem que ficar do meu lado, Amanda. Dois contra uma é injusto.

Fábio

Ainda bem que você é testemunha, Amanda.

Estela

(*Aflita*) Bom. Façam-se companhia. Conversem bastante e não falem mal de mim, ouviram? (*Dá um tapinha em Amanda e beija Fábio*) Volta já. (*Entra*)

Fábio e Amanda acompanham a entrada de Estela com um sorriso condescendente.

Fábio

(*Suspira*) É. Assim é Estela.

Amanda

(*Aquiescendo*) Pois é.

Fábio

A noite hoje está bonita.

Amanda

Estrelada.

Fábio

Um pouco quente.

Amanda

Pelo menos há uma brisa suave no ar.

Fábio

E aí? Como vão as coisas?

Amanda

Bem.

Fábio

Estou te atrapalhando? Se estiver, pode entrar, Amanda. Eu fico aqui sozinho numa boa.

Amanda

Imagina! Estava vendo um pouco de TV. Uma chatice só. Você não quer mesmo entrar?

Fábio

Não, obrigado. Quero curtir um pouco mais esse clima de início de noite. E você? Não vai sair?

Amanda

Não. Vou ficar estudando.

Fábio

Não posso acreditar, Amanda. Você, tão jovem, bonita e passa a maior parte do tempo em casa!

Amanda

Eu prefiro. Não é nenhum sacrifício pra mim. Eu gosto de estudar. No momento, essa é a minha prioridade. Há tempo pras outras coisas.

Fábio

Bem, se quiser ir ao cinema conosco...

Amanda

Imagina! De jeito nenhum. Você e Estela já se vêem tão pouco. Além do mais, eu detesto segurar vela.

Fábio

Fala a verdade: você nunca se interessou por ninguém?

Amanda

Ai, ai, ai, já vi que a Estela anda falando muito a meu respeito com você.

Fábio

Não é isso... eu percebo as coisas.

Amanda

Não precisa ficar constrangido. Ela não fala por mal, eu sei. Desde que mamãe morreu, ela se sente um pouco responsável por mim e teme que eu fique enclausurada dentro de casa. Eu não me importo com isso. Por hora, tenho outros projetos. Quando chegar o momento, eu me apaixonarei.

Fábio

Você é um osso duro de roer.

Amanda

Sou uma pessoa determinada, Fábio. Você não gosta de mulheres determinadas?

Fábio

Quem sou eu pra te recriminar? Imagine! Às vezes eu me ressinto de não ser tão determinado quanto eu gostaria; fica bem mais fácil obter conquistas na vida.

Amanda

Você já conquistou tantas coisas!

Fábio

Poucas. A maioria das coisas que eu tenho não foram conquistadas por mim. Foram conquistas de família, que eu herdei.

Amanda

Mas há conquistas que são exclusivamente suas. O coração da minha irmã, por exemplo. E, certamente, outros mais.

Fábio

Bem, sob esse ponto de vista, digamos que você tem alguma razão.

Amanda

Tenho toda a razão.

Fábio

(Constrangido) Não, Amanda, as coisas não são bem assim. Nem tudo é tão fácil como parece... mas, mudando de assunto, você quer se especializar em que mesmo?

Amanda

Ah, não, Fábio! Eu não acredito que você já se esqueceu.

Fábio

(Faz um gesto de mea culpa) Desculpa.

Amanda

Você me fez essa pergunta na semana passada.

Fábio

É que eu tenho trabalhado muito. Você não faz idéia das coisas que tenho que guardar na memória.

Amanda

Marketing.

Fábio

Ah, é mesmo! Marketing.

Amanda

Sabe que, às vezes, eu me pergunto se fiz a melhor opção? Há muita concorrência no mercado atualmente... Você tem que ser muito bom pra se destacar, sabe?

Fábio

Pois é, tem que ser fera.

Amanda

(Brincando) E você me acha uma fera?... Eu? Meiga e doce desse jeito?

Fábio

Não dizem que as meigas e doces são as piores?

Amanda

(*Sorr*) Será?...

Fábio

A Estela é só elogios a você. Diz que você é uma menina dedicada, esforçada, que sabe o que quer.

Amanda

Menina? É assim que você me vê? (*Aborrecida*) Sabe quantos anos eu tenho?

Fábio

Não me leve a mal, Amanda, mas você é bem mais jovem que eu, não?

Amanda

Responde. Sabe quantos anos eu tenho?

Fábio

16?

Amanda

Não, senhor.

Fábio

Menos?

Amanda

Ah, por favor, Fábio! Me poupe.

Fábio

Aaaahhhh.... Deixe pensar... 17.

Amanda

Mais.

Fábio

Mais? Nossa que menina velha! Já é responsável pela maioria dos seus atos.

Amanda

E sou mesmo. Entretanto, é ainda como uma menina que você me vê!

Fábio

É que você é tão... Como é que você se vê? (*Meio brincalhão*) Como uma mulher já adulta, sexy, fatal, dona de si?...

Amanda

Como uma mulher apenas. Acho que já é o suficiente, não acha?

Fábio

Não sei.

Amanda

Não sabe? Por quê?

Fábio

Vocês, mulheres...

Amanda

(*Desafiadora*) Nós, mulheres! Sabe quantos anos eu e você temos de diferença? Certamente não mais que quatro ou cinco anos. É muito pouco, não acha? Além do mais, já é sabido e notório que nós, mulheres, amadurecemos bem antes de vocês, homens.

Fábio

(*Sorrindo*) É mesmo?

Amanda

É. Nunca ouviu nada a respeito?

Fábio

Já, mas prefiro não acreditar em tudo o que dizem.

Amanda

Ah, finalmente! Um homem precavido. (*Irônica*) Certamente, aprendeu conosco, com as mulheres. Bom menino!

Fábio

Bom menino?

Amanda

É. Você não me acha “menina”? Eu também te acho “menino”.

Fábio

(*Ligeiramente tenso*) E Estela que não chega?...

Amanda

Estou te cansando?

Fábio

Imagina! Não é nada com você. É que vamos acabar perdendo a hora do cinema...

Amanda

Você deve me achar muito infantil, imatura. Uma incoseqüente metida à besta, não é?

Fábio

Espera lá, Amanda, também não é assim. Você está colocando na minha boca coisas que eu não disse.

Amanda

Não?

Fábio

Não. Eu não te chamei de infantil, de incoseqüente... de nada disso.

Amanda

Só de “menina”.

Fábio

Vamos virar a página, Ok? Foi mal.

Amanda

Está bem. Vamos virar a página. Porém, eu quero que você se desculpe.

Fábio

Eu já disse: foi mal.

Amanda

Isso não é desculpa que se apresente.

Fábio

Está bem, cunhadinha. Eu te peço desculpas. Juro que nunca mais vou te chamar de menina. Você é uma mulher. Uma mulher de verdade. Está bem assim?

Amanda

Bem melhor. Dá um beijinho aqui. *(Aponta o rosto. Quando ele se aproxima para beijá-la ela agarra-se a ele e dá-lhe um beijo ardente deixando-o aturdido)* Resolvi ser um pouco inseqüente. Um pouquinho só.

Fábio

Você está ficando maluca?

Amanda

Não, eu acabei de dizer: resolvi hoje ser um pouquinho inseqüente com você. Foi só isso. *(Sorriso sarcástico)* Além do mais esse termo que você usou há pouco, “cunhadinha”, me causou um certo *frisson*, sei lá. Me senti como uma dessas personagens de Nelson Rodrigues.

Fábio

Amanda, eu não entendi o porquê desse seu gesto nem quero entender, tá? Vamos fazer de contas que nada aconteceu e ponto final, está bem?

Amanda

(Debocha) Hum, tão sério! Nunca te vi tão sério assim. Eu não quero nada com você. Só quis te beijar. Acho natural uma mulher querer beijar um homem... ou, quem sabe, até mesmo querer beijar outra...

Fábio

(Impaciente) Vai lá dentro e chama a Estela pra mim, por favor?

Amanda

Está bem, eu vou. *(Ameaça sair, mas volta)* Quer um refrigerante?

Fábio

Não.

Amanda

Um copo d'água pelo menos. Pra molhar um pouco a sua boca. Achei-a um pouco seca...

Fábio

Não, não quero nada. *(Incrédulo)* Eu estou te desconhecendo, Amanda.

Amanda

Você não me conhece ainda. Como é que pode me desconhecer? Só de ouvir falar? Minha irmã é muito parcial ao falar de mim.

Fábio

(Impaciente chega até a porta e grita) Estela, eu vou te deixar aqui, ouviu? Já estou de saco cheio de te esperar. Eu vou indo e nós nos encontramos lá na porta do cinema. Se você não chegar eu entro sozinho.

Estela

(De dentro) Já estou indo, amor.

Amanda vai se aproximando dele, e ele se afasta num instinto.

Amanda

Calma.

Fábio

Não se aproxime. Eu não quero confusão com a Estela.

Amanda

Eu só ia limpar a mancha de batom nos seus lábios.

Fábio

(Esfregando a mão) Droga. Saiu?

Amanda

Deixa que eu limpo, bobinho. *(Ela assim o faz)* Você a ama?

Fábio

Heim?

Amanda

Você ama a minha irmã?

Fábio

Por que é que você quer saber?

Amanda

Porque ela é minha irmã, ora essa! Hoje vocês fazem três meses de namoro. Já dá pra saber, não? Eu acho que você anda exigindo muito dela.

Fábio

Como assim?

Amanda

Eu sei de tudo. Ou você acha que uma mulher é capaz de guardar segredos pra sua melhor amiga? Além de irmã, eu sou amiga da Estela, a sua melhor amiga.

Fábio

Não estou gostando nada disso. Vamos mudar de assunto?

Amanda

Vamos. Como vai a sua mãe? (*Fábio olha para ela um tanto incrédulo. Ela age com absoluta naturalidade*)

Fábio

Eu não estou acreditando...

Amanda

Não está acreditando em quê? Você não queria mudar de assunto? Eu estou perguntando sobre a sua mãe, pôxa!

Estela

(*Triunfal*) Tchan, tchan, tchan, tchan! Como estou?

Amanda

(*Adiantando-se*) Linda!

Estela

(*Se jogando nos braços dele*) E você, meu amor, não diz nada?

Fábio

Você está ótima. Vamos logo. (*Sai, puxando-a*)

Estela

O que é isso? Como é que você sai assim; sem se despedir de Amanda?

Amanda

Deixa. Ele está estressado. Culpa sua, Estela, que não sabe se apressar.

Estela

Não, senhor. Volta aqui, Fábio. Eu faço questão.

Fábio

(*Fora de cena*) Não enche, Estela, vem logo. Tchou, Amanda.

Amanda

(Gritando) Vai com Deus, menino! *(Para a irmã)* Deixa ele, vai, vai logo. Uma briga justamente hoje e, por minha causa, não!!! Pelo amor de Deus. Seria o fim.

Estela

Você jura que não se importa?

Amanda

É claro que não. Ele está nervoso.

Estela

Então, eu vou... mas, depois, eu vou ter uma conversa muito séria com ele, tá?

Amanda

Absolutamente. Eu não quero. Deixa pra lá. O que ele fez não foi nada demais. *(Mudando de assunto)* Você está linda de vermelho.

Estela

Verdade?

Amanda

É claro que sim. Eu sempre te disse que o vermelho lhe cairia bem. *(Beijam-se)*

Estela

(Vibrando) Fica com Deus. *(Sai correndo)*

Amanda

(Gritando para fora de cena) Divirtam-se. *(Em tom de brincadeira)* Estela, pode voltar mais tarde hoje... aliás, amanhã. Volta, amanhã, ouviu? Eu permito. Eu deixo. *(De fora, ouve-se a risada de Estela. Amanda some no interior da casa)*

Ambiente da Senhora.

Senhora, sentada numa banquetas, de costas para o espelho, fala consigo mesma.

Senhora

(*Tom*) Afinal, que diferença faz viver ou morrer para quem nunca soube qual o verdadeiro significado da vida?... Quando o Fernando me chamava eu ia, eu sempre ia. Queria não ir, mas ia. Fazer o quê? Pisava sempre em terreno arenoso, caminhava de pés no chão, entregava-me às suas carícias passageiras e incertas. Era incrível a capacidade que ele tinha de compor com sofisticação a atmosfera de um falso sentimento. Uma atmosfera oca, vazia. Será que algum dia ele me amou de verdade? Será? Eu não tenho culpa do que sou. Sou o resultado do que ele me fez ser. Fernando me ensinava as coisas e nunca me dizia o que ele estava me ensinando, e eu aprendia sem saber que estava aprendendo. De repente, estava discutindo coisas que nunca tinha vivido, mas que tinha aprendido com ele. Era tão engraçado... (*Tom*) Afinal, quando é que eu vou tomar vergonha na cara e sair pra comprar mais base? Não posso viver sem essa máscara que esconde meu rosto... Hoje eu estou arruinada, mas ainda não entreguei os pontos. De jeito nenhum. Algo de muito bom ainda deve acontecer na minha vida, meu Deus! Não é possível que minha vida se resuma a isso. (*Vasculhando gavetas*) Cadê aquele mantra que a ... a... como é que era o nome dela?... me esqueci, ela já está no segundo mandato aqui no prédio... Está? Não, eu acho que não. Se não me engano, agora é um senhor que é o síndico do prédio... Eu nunca fui numa reunião de condomínio! Também ir a reuniões de condomínio pra quê? Pra me aborrecer?... A ex-síndica me deu escrito num papelzinho um mantra que eu deveria repetir todos os dias. Ela me assegurou que sua vida mudou completamente depois desse mantra... eu perdi o papelzinho. (*Desolada*) Tenho perdido tantas coisas ultimamente. Não sei se estou ficando mais esquecida ou se perco as coisas de propósito...

Ambiente de Fábio.

Fábio e Estela estão cobertos por lençóis. Ela se cobre de culpa por algo que aconteceu entre ambos. Há taças pelo chão, e um silêncio pesa após cada fala.

Fábio

(*Vai acariciá-la e é rejeitado*) O que foi?

Estela

Nada.

Fábio

Como assim?... Você está me evitando, Estela.

Estela

Impressão sua.

Fábio

Foi bom pra você?

Estela

E pra você? Foi?

Fábio

(Um tanto frio) Foi bom. Foi bom, sim.

Estela

Você tanto insistiu...

Fábio

Mas você também quis.

Estela

Eu sou fraca pra bebida.

Fábio

Hummm... Estou cansado de ouvir isso.

Estela

Ah, é?

Fábio se dá conta do que disse e tenta tocar no queixo dela que vira o rosto.

Estela

Não me toque.

Fábio

(Erguendo as mãos) Ok. Você é quem manda. Depois vocês, mulheres, reclamam de que nós não sabemos fazer carinho.

Estela

(Raiva contida) Não use o plural. Não há outra pessoa aqui além de mim. Você está se dirigindo a mim. Então fale comigo. *(Levanta-se)* Com licença.

Fábio

Aonde você vai?

Estela

Ao banheiro. Posso? *(Saí)*

Fábio coloca uma música e dança sensualmente. Não percebe quando Estela volta já vestida.

Fábio

Ué, você já vai embora?

Estela

Preciso ir. Amanda está sozinha em casa.

Fábio

Ela já está bem crescidinha, não acha?

Estela

Não gosto de deixá-la sozinha, e também já é tarde.

Fábio

Já falei que eu posso te levar.

Estela

E eu já disse que não quero.

Fábio

(Impaciente) Você está fazendo tempestade em copo d'água. O que rolou entre nós não foi nada demais, Estela. Acontece entre pessoas que se gostam. Por que ater-se apenas ao convencional?

Estela

(*Irônica*) Entre pessoas que se gostam?

Fábio

Você é muito complicada. Complica demais as coisas, *relax...*

Estela

Engraçado, às vezes eu acho que a Amanda é mais madura do que eu.

Fábio

Por que você acha isso?

Estela

Desde garotinha ela sempre soube o que queria.

Fábio

Você confia totalmente nela, não é?

Estela

Cegamente. Eu praticamente criei essa menina.

Fábio

A Amanda me deu um beijo hoje.

Estela

O quê?

Fábio

Isso mesmo que você ouviu. Ela me beijou na boca enquanto conversávamos no portão.

Estela

(*Sorri com amargor*) Eu já entendi tudo, Fábio. Eu sou ingênua, acredito demais nas pessoas, não sou determinada, pelo menos não tanto quanto gostaria de ser, mas eu já entendi tudo. Só te peço uma coisa, deixa a minha irmã fora disso, está bem?

Fábio

Pergunte a ela. Se duvida de mim, pergunte a ela. Talvez ela te diga a verdade.

Estela

Fábio... foi bom enquanto durou, mas, pra mim, chega.

Fábio

Pense um pouco mais. Eu não costumo perdoar com facilidade, Estela. Cuidado pra você não se arrepender do que está fazendo. Depois, pode ser tarde demais.

Estela

Nossos mundos são incompatíveis, Fábio. Procure outra. Eu tenho certeza de que você encontrará uma mulher que possa te dar muito mais prazer do que eu.

Fábio

Você está sendo muito melodramática, Estela.

Estela

É. Eu sou um pouco mesmo.

Fábio

Escuta bem o que eu vou te dizer: você vai se lembrar do que aconteceu aqui, hoje, entre nós e vai querer novamente. No fundo você gostou, fala a verdade.

Estela

Eu já vou, tá?

Fábio

Espera eu chamar o táxi, pelo menos. Dá pra esperar?

Estela

Não, não precisa se preocupar comigo. *(Leva a mão ao estômago e solta um gemido)* Ai.

Fábio

O que foi? Sentiu alguma coisa?

Estela

(Respira fundo) Passa. Isso passa... é só uma dor.

Fábio

Quer dizer que a nossa noite vai acabar por aqui?

Estela

(Avança sobre ele e dá-lhe um tapa) Seu cretino! *(Fábio ameaça revidar, mas se contém)* Vai, bate, pode bater. Não é homem, não? Bata em mim. Bate. Eu sou mulher o bastante pra levar esse tapa.

Fábio

(Irritado) Vai logo. Se tem que ir, vai logo. E escuta: eu não te forcei a nada, ouviu? Você veio aqui porque quis e fez o que desejou fazer. Eu quero que isso fique bem claro.

Estela

(Irônica) Está tudo muito claro, meu amor.

Ela sai, e ele aumenta o som. Tira a toalha e dança nu pela casa. Está visivelmente irritado. Some no interior da casa.

Ambiente de Estela e Amanda.

Estela entra em casa tentando não fazer barulho. Amanda vai até ela.

Amanda

Já? Mas o que foi que aconteceu?

Estela

Amanda, eu só queria saber se há alguém no mundo que tenha conseguido amar sem sofrer.

Amanda

Há, sim. É claro que há, Estela. Como não haveria de ter?

Estela

Eu não quero ficar só. Não quero ficar só de novo. Por que é que as coisas nunca dão certo pra mim? Por quê?

Amanda

Calma. Calma. Vai tomar um banho, vai. Relaxa. Depois, quando estiver mais calma, nós conversaremos melhor.

Estela

A culpa é minha, só pode ser. Tenho tantas colegas no trabalho que são felizes. São, sim. Elas dizem que são.

Amanda

É mentira. Ninguém é feliz.

Estela

(Num certo transe) Quando conheço alguém, eu procuro ser o mais sincera possível. Eu me dou por inteiro, você sabe disso. E eu não sou pegajosa, não sou dessas que pegam no pé. Por mais que me sinta insegura, às vezes, eu disfarço, não deixo que percebam... não é mesmo? Você sabe como eu sou, Amanda... Eu sou assim, não sou?

Amanda

Não há nada de errado com você, Estela. Você simplesmente não encontrou ainda quem te dê o merecido valor. É isso. Um dia você vai encontrar a pessoa certa.

Estela

Você acha mesmo?

Amanda

Tenho certeza.

Estela

Às vezes, eu acho que nasci sem ter uma cara metade. Minha cara é só a minha mesma. Eu tenho apenas uma face, Estela, a outra se quebrou em mil pedaços, tornou-se um mosaico impossível de se montar. Eu sou um nada. Não tenho nada de especial. Sou uma mulher comum... comum demais. Não

sou interessante o suficiente. Não sou segura o suficiente. Não sou suficientemente mulher...

Amanda

Pára. Pára. Pára com isso. Não se deprecie assim. Você precisa tomar um banho e relaxar. Vai. (*Encaminhando-a para o banheiro*) Depois que você estiver mais calma a gente conversa melhor. Vou pegar algo pra você tomar. Você vai dormir como um anjo e amanhã, você verá, as coisas lhe parecerão bem mais nítidas.

Estela

(*Abraçando-a*) Ainda bem que eu tenho você. (*Sai de cena*)

Amanda sai e volta com um copo d'água. Vai até uma gaveta e pega um comprimido. Olha para o copo. Ouve o som do chuveiro. Encara o vazio. Trevas.

Ambiente de Fernando e Marcos.

Em frente a uma boate. Som abafado de música techno.

Fernando caminha de um lado para outro. Olha o relógio. Está ansioso. Certamente espera em vão por alguém. Passa um amigo.

Marcos

Fernando? Você por aqui?

Fernando

Oi, Marcos! Como é que você vai? (*Abraçam-se*)

Marcos

Bem. E você? Anda sumido.

Fernando

Pois é, eu estou em dívida com vocês. E como está o Gil?

Marcos

Trabalhando muito.

Fernando

(*Faz troça*) Conta uma nova. Essa é velha.

Marcos

Pois é.

Fernando

E onde ele está?

Marcos

Viajou.

Fernando

Pra onde?

Marcos

Pra casa da irmã.

Fernando

Aquela que, se não me engano, não se dá com você.

Marcos

A própria. Eu fui ver minha mãe, mas resolvi voltar um pouco antes do previsto. Eu não suporto mais cidade pequena, Fernando. Todo mundo se preocupando com a vida de todo mundo. À noite, não há nada pra se fazer... Não dá. Definitivamente, não dá.

Fernando

Ah... eu daria tudo por uns dias longe de tudo isso aqui.

Marcos

Por mim, dois dias já são mais do que suficientes. Eu saí de lá louco pra ver movimento, carros, gente transada, *raves*, noites, *neon*. Eu sou absolutamente urbano.

Fernando

E resolveu cair na noite?

Marcos

Pois é... Na falta do que fazer. Você não vai entrar?

Fernando

Vou. Vou, sim. (*Olha o relógio*)

Marcos

(*Abraçando-o*) Está na hora. Está na hora do ferver. Vamos lá.

Fernando

É. Vamos nessa.

Marcos

Vamos entrar juntos? Você se importa?

Fernando

Não. De maneira alguma.

Marcos

Eu já tive vontade de te convidar pra sair algumas vezes, mas, sei lá... fico meio encabulado.

Fernando

Por que, Marcos? Afinal, nós somos amigos. Eu te considero meu amigo tanto quanto o Gil.

Marcos

O Gil anda sempre tão cansado... Não se anima mais a sair de casa.

Fernando

Pra você ver; às vezes, eu deixo de sair por falta de companhia. Eu não sou muito de sair sozinho. Sinto-me deslocado, estranho. Você vai me prometer que da próxima vez não hesitará em me chamar pra sair. Promete?

Marcos

Prometo. Você é um cara legal, Fernando. Eu sempre tive vontade de me aproximar mais de você, mas não sabia como fazê-lo.

Fernando

Agora já sabe. Pega o telefone e liga. Vamos entrar? (*Vão se encaminhando para a entrada até que Fernando estaca*) Espera aí, aquele lá não é o Gil?

Marcos

(*Engolindo a seco*) Parece. (*Olha e constata que se trata mesmo de Gil*) É... pelo jeito, vamos ter muito o que conversar. Desculpa, Fernando, fica pra próxima. Depois a gente se fala, tá? (*Vai atras de Gil*)

Fernando

Marcos? Vai com calma... (*Fernando parece um tanto constrangido. Finalmente encaminha-se para a porta da Boate. Quando ela se abre, ouve-se um som dançante bem alto*)

Ambiente da Senhora.

Senhora

(*Tom*) Tenho que trocar a luz desse abajur. Está muito forte. Banhada por essa luz que estraçalha a minha vaidade é que vejo o quanto de mim se perdeu pela vida. A paixão me consumiu. As atitudes que tomamos diante de uma paixão podem ser tão perigosas. Depois de certa idade, somos capazes de algo muito maior e mais intenso que o vigor da juventude; somos capazes de cultivar o rancor, o ódio. O ódio me habita e foi corroendo minhas entranhas com o passar dos anos. Agora, diante desse maldito espelho posso ver e constatar o quanto o ódio me fez mal... (*Tom*) mas, já que viver é irremediável, vivamos pois! Obrigado, meu Deus! Obrigado por tudo que me deste. Tu me deste a vida. E agora? O que é que eu faço com ela, heim, Deus? Responde, Deus Todo-Poderoso. O que é que eu faço? Espero? Espero um aumento da aposentadoria? Espero a morte que me espreita? Espero um macho que queira me foder? Espero contas pra pagar? Espero pelo filho que nunca vem?... Por que é que eu não tive filhos? Se os tivesse tido, pelo menos eu poderia ser uma dessas mães impecavelmente maternais e abomináveis no seu afeto, que podem justificar a sua existência nula através dos filhos queridos e amados. Poderia perfeitamente abdicar de minha condição de mulher para ser mãe. As mães são santas, nunca erram, não é mesmo? Pode ser uma filha da puta, mas tem todo o direito de encher a boca e dizer: “respeita a sua mãe... veja como eu me sacrifico por você... eu tive pouco estudo, mas você eu quero ver formado... deixei esse pedaço de bolo pra você...” Vê lá se eu vou deixar de

comer um pedaço de bolo pra deixar pra filho que sequer é capaz de dizer: “obrigado, cachorra.” Eu, não. Que beleza se dar ao luxo de não dar pro marido, de não fazer tudo o que ele quer: “me respeite, eu sou mãe dos seus filhos”. (*Gargalha*) Ah, que coisa boa seria poder fazer isso... (*Tom*) Perdi a vontade de sair. Precisava tanto comprar molho de tomate... se bem que eu posso fazer um macarrão no alho e óleo, não faz grande diferença mesmo... (*Suspira*) O importante é ter o que comer, manter-se viva... Eu ando, eu como, eu troco de roupa, eu falo o essencial pra não perder o sentido da fala. Eu procuro evitar que as pessoas percebam que guardo algo apodrecido dentro de mim. Falo pouco pra que elas não percebam o meu mau hálito. Eu beije a boca da morte, e ela me levou todos os dentes.

Ambiente de Fernando e Marcos.

Fábio aparece na mesma rua.

A música aumenta e diminui de vez em quando como se abrissem e fechassem a porta da Boate. Fábio aparece na rua. Olha o relógio. Pensa um pouco.

Fábio

(Chegando à conclusão de que não vale a pena entrar na Boate e já se encaminhando para sair de cena) É muito tarde...

A música aumenta e diminui novamente. Fernando sai. Estaca no meio do palco. Seu olhar cruza com o de Fábio. Fábio para. Sorriem um para o outro. Som de vozes ao redor.

Fernando

E aí?...

Fábio

E aí?...

Fernando

Tudo bem?

Fábio

Maravilha. E você?

Fernando

Indo...

Pausa. Percebem-se. Investigam-se.

Fábio

Como está a boate?

Fernando

Ah... o de sempre.

Fábio

As coisas não mudam muito, não é?

Fernando

Pois é, estou um pouco cansado da noite; são sempre os mesmos frequentadores, os *hits* se repetem...

Fábio

Eu também me cansei um pouco.

(Pausa)

Fernando

Está indo pra onde?

Fábio

Acho que eu vou pra casa... Na falta de algo melhor pra se fazer.

Fernando

Mora por aqui por perto?

Fábio

Moro.

O som fica alto como se a porta tivesse permanecido aberta por alguns minutos. Eles se falam, mas não dá para ouvi-los. Saem pelo mesmo lado. A música cessa.

Ambiente da Senhora.

Senhora

(Ajeitando os cabelos) Creio que estou bem assim. Sabe que eu, quando mocinha, até que era meiga? *(Irônica)* Uma flor. Era, sim. Pode não parecer, mas era. Eu não busquei o ódio. Ele veio até mim. Eu era até muito alto astral, positiva. Com o correr dos anos, um nada absoluto foi preenchendo minhas cavidades, minhas articulações. Meus orifícios expeliram todos os gozos de minha parca existência. *(Tom)* Ah... essa arritmia. Os ritmos fugiram de mim. Eu não entendo essa dificuldade que têm as pessoas que amamos de compreender nossas atrocidades emocionais, nossos destemperos verbais, nossa capacidade de... Nós só ferimos aqueles que amamos. É tão óbvio! Tão bandeiroso... *(Tom)* Há tanto tempo eu não sei o que é o amor... o meu corpo me incomoda... Se não me incomodasse tanto, talvez eu até... até... *(Tenta fazer-se uma carícia, mas rejeita-se)* Não... não... Na última vez que fiz amor... *(Corrigindo-se com certo deboche)* Fiz amor, não; trepei... É isso aí; na última vez que eu trepei!... Não houve amor. Houve tre-pa-da. Foi isso que eu consegui. Foi isso que foi. *(Tom)* Ai! que sede. *(Bebe um pouco d'água)* Esse copo está embaçado. Tenho que comprar outros copos pra essa casa. Se bem que há tanto tempo eu não recebo visitas... *(Tom)* Eu ainda estava tocando a pele dele, e ele já se perdia de mim. Era jovem demais. *(Retornando à antigas lembranças)* Eu tinha meus sei-lá-quantos-anos e fiquei encantada com o Fernando, meu homem que cheirava a mar. Era como se eu me apoderasse de um ser abstrato. De repente, eu tinha por inteiro na minha frente aquele homem intenso que preenchia todos os meus desejos; carne, pele, olhos, coxas, pau. Os lábios grossos, vermelhos, o sorriso cafajeste e angelical, os dentes refletindo um brilho de lâmina... como se entre eles estivesse realmente uma lâmina pronta pra me cortar a pele, o bico do seio, dividir-me em duas e expor toda a minha intimidade aos seus instintos. E sua língua? Ah, sua língua... grossa, macia, quente, entrando em mim, vasculhando, entranhando, me fazendo urinar entre as pernas... *(Tom)* E por falar nisso; tenho que comprar papel higiênico... *(Pega um toco de lápis e escreve num papel)* e dessa vez não vou comprar em liquidação, não. Da última vez, comprei um que parecia uma lixa, fiquei com a bunda toda ralada.

Ambiente de Fernando.

Fernando bebe. Fábio observa-o, sem saber o que dizer.

Fábio

Posso ficar mais um pouco?

Fernando

É claro que sim, fique à vontade. Não quer um *drink*?

Fábio

Obrigado. Tenho que estar com a cabeça ótima, amanhã. Muito trabalho me espera. Além do mais, sou um pouco fraco pra bebida.

Fernando

Você terá que se levantar cedo, hoje, você quer dizer...

Fábio

(*Rindo*) É... hoje. (*Ameaça um carinho, mas Fernando se afasta*) O que foi?

Fernando

Nada.

Fábio

(*Suspira*) E então?...

Fernando

E então... o mundo gira. (*Preenchendo o silêncio*) O mundo gira e não sai do lugar.

Fábio

(*Direto*) O que você achou do nosso encontro?

Fernando

Muito bom. De verdade. Eu estava me sentindo meio perdido hoje.

Fábio

(*Carinhoso*) E aí eu te encontrei.

Fernando

E aí nós nos encontramos... Foi bom pra você?

Fábio

(Incrédulo) Se foi bom? Não deu pra perceber?

Fernando

(Puxando da memória) Ah... você não vai acreditar... me desculpe... sou péssimo pra nomes.

Fábio

Fábio. Eu me chamo, Fábio.

Fernando

Perdão, Fábio.

Fábio

O que é isso? É natural. Afinal, apesar de tudo, nós nos conhecemos há tão pouco tempo... Quanto tempo faz? Duas horas, talvez...?

Fernando

Um pouco menos, creio eu.

Fábio

Tenho certeza de que logo, logo, você guardará meu nome pra sempre.

Fernando

(Espanta-se) Pra sempre? Pra sempre é tempo demais, não acha?

Fábio

Eu procuro acreditar sempre em todas as possibilidades que a vida nos oferece.

Fernando

Sim, eu também. Só que, hoje em dia, acreditar em possibilidades infinitas diante dessa nossa realidade tão finita, tão cheia de imprevistos: balas perdidas, bandidos à solta; chega a ser um pouco utópico, não acha?

Fábio

Mas, se ninguém mais acreditar, de onde virão as transformações?

Fernando

Ah, desculpe... não quero bancar o estraga-prazeres. Às vezes, eu sou meio desagradável, inconveniente...

Fábio

Imagine! Estou te achando agradabilíssimo e mais do que conveniente pra mim. (*Fernando ri*) Estou falando sério. Você está rindo de quê?

Fernando

De nada. Você tem uma maneira muito peculiar de dizer as coisas.

Fábio

Está sendo um prazer poder trocar idéias com alguém que emita uma opinião – coisa que está cada vez mais rara na noite. O silêncio tem imperado nas relações; fazem tudo e nada falam.

Fernando

Você é um sonhador, sabia? Eu admiro as pessoas que sonham. Você é uma delas.

Fábio

(*Brinca*) Sou uma das pessoas que você admira, então?

Fernando

(*Corrigindo-o*) Uma das pessoas que eu percebo que ainda conseguem sonhar.

Fábio

Se deixar de fazer isso, certamente, deixarei de viver.

Fernando

Eu não sei se ainda sou capaz de sonhar os mesmos sonhos seus. Será que ainda estou vivo?

Fábio

E como!!! (*Malicioso*) Se estivesse mais vivo do que está, eu acho que entregaria os pontos! (*Sério*) Fernando, eu não creio que você seja tão cético, como quer fazer parecer. Acho que é só um tipo que você faz...

Fernando

Não... não me acho cético, não. Um pouco cínico, talvez. (R)

Fábio

(*Aproxima-se e passa a mão com os dedos bem abertos ao longo do rosto de Fernando.*) Isso é uma máscara que você mesmo colocou em seu rosto para se ocultar. Aliás, uma linda máscara de Veneza.

Fernando

(*Afasta-se*) Na verdade, não sou cínico nem cético. Sou apenas realista. Tenho os dois pés bem plantados no chão.

Fábio

De vez em quando, é bom perder o equilíbrio. É só tomar cuidado o suficiente pra não cair. Se cairmos de pé, qual é o problema? É só seguir em frente.

Fernando

(*Sorrindo*) Dito assim, soa interessante, mas, na prática não é. A meu ver, o equilíbrio é fundamental em qualquer coisa na vida; no trabalho, nos negócios, nas aplicações, nas conquistas, nas amizades, nas discussões...

Fábio

E no amor?

Fernando

No amor?... (*Reflete*) Bem, no amor... vejamos... (*Suspira*) Acho que vou desapontá-lo.

Fábio

Imagine!

Fernando

No amor, também é preciso haver um certo equilíbrio.

Fábio

E quando você encontra alguém que você sente que pode te tirar o chão? Aquela pessoa na qual você bate o olho e sente o sangue correr pelo corpo, a saliva secar na boca, o coração acelerar...

Fernando

Eu me afasto dela o mais rápido possível.

Fábio

(Perplexo) Como? Você não se permite amar alguém, Fernando?

Fernando

Me permito, sim. Porém, prefiro gostar de alguém que não me tire do eixo. *(Muda de tom)* Fábio, me desculpa. Eu estou com a mesa repleta de trabalho. Vamos nos encontrar um outro dia pra paparmos melhor?... O que você acha?

Fábio

(Levanta-se procurando a camisa e começa a recompor-se) É claro. Me desculpe. Já é muito tarde. Está na hora mesmo de ir. Fica com o meu cartão. *(Entrega-lhe)*

Fernando

Valeu. Eu já te dei o meu número, não dei?

Fábio

Já. Está aqui *(mostra)*, muito bem guardado.

Fernando

Me dá um toque qualquer dia desses. Quem sabe nós não damos uma esticada por aí?

Fábio

Eu preferiria que você me ligasse. Vou adorar receber um telefonema seu.

Fernando

(Frio) Valeu. *(Sendo mais caloroso)* Me dá um abraço. *(Abraçam-se)* Tudo de bom, cara. Tudo de bom. *(Encaminham-se para a saída)*

Fábio

(Para próximo a porta) Tente não se esquecer de mim.

Fernando

Eu não te esquecerei. Tchau.

Fábio

Tchau. *(Sai)*

Fernando olha o cartão. Joga-o num canto e sai.

Ambiente da Senhora**Senhora**

Determinadas coisas nós só compreendemos com o passar dos anos. Eu queria muito ser uma dessas Madres Teresa da vida. Adoraria ter em mim esses pendores de ajudar ao próximo, me dedicar aos outros, não pensar em mim mesma, mas eu, simplesmente, não sou assim. Eu sou feita de uma outra matéria. Sou pecadora demais. *(Tom)* Acho que eu deveria ter me preservado um pouco. Eu me dei muito. Me doei demais. Deveria ter dado menos, sabia? Essas coisas desgastam a gente. Tantos líquidos mornos, tantos gozos amargos, tão pouca essência! Às vezes, quando me aquieto, eu vejo alguns daqueles rostos de relance, rostos por cima de mim, por baixo, me xingando, me mordendo, me babando. Não gosto de ficar muito quieta, porque pressinto a presença da morte. Sei que ela anda me rondando. *(Tom)* Eu estou horrível hoje. Que ódio! *(Retirando toda a maquilagem)* Chega! Chega! Estou me sentindo ridícula. Velha, gorda, e ridícula. *(Cruel, olhando-se no espelho)* Velha. Gorda. Ridícula. É isso o que você é. Quero me ver como eu sou, sem qualquer artifício. *(Tira parte do que está vestindo)* Chega de ser um arremedo de pessoa. Chega de ser um plágio de mim mesma. Eu não mereço isso. Eu não quero me reduzir a isso. Quero me ver nua como não me vejo há anos. Ninguém virá aqui... Ninguém virá bater à minha porta. Eu sei que vou morrer sozinha e quando estiver apodrecendo aqui, alguém baterá, chamarão os bombeiros ou a polícia e arrombarão minha porta... mas, aí, será tarde demais. Aí já não vai fazer qualquer diferença pra mim. Podem ler meus diários, fuçar meus papéis, rasgar minhas fotos, levar minhas roupas, meu dinheiro. Podem me levar pro Instituto Médico Legal. Ninguém vai lá fazer meu reconhecimento e, quem sabe, eu vou parar em alguma Faculdade de Medicina e sirva pra alguma coisa nessa vida. *(Gargalha)* Quem sabe depois de morta eu sirva pra alguma coisa nessa vida?...

Ambiente de Marcos.

Marcos transpira fazendo ginástica. Alterna pesos. É sua maneira de extravasar sua emoção. Exercita-se olhando-se no espelho. Intensifica os exercícios.

Marcos

Eu preciso... superar... os meus limites... preciso, preciso... (Exaurido ele se queda e pega alguns comprimidos para beber. Arfante não retém a emoção e leva as mãos ao rosto chorando) Por que você fez isso comigo, Gil? Por quê?...

Batem à porta. Ele está absorto em suas emoções e parece não ouvir. Por fim, ouve e para. A pessoa se afasta. Silêncio. Trevas.

Ambiente de Estela e Amanda.

Alguém bate. Amanda se assusta. Está no quarto com Estela, que dorme. Ela teme que a irmã seja despertada. Cuidadosamente põe a coberta sobre a cabeça de Estela como se quisesse impedir que ela ouvisse. Fica quieta. A pessoa para de bater. Ela senta-se ao lado da irmã. Encara o vazio.

Ambiente de Fábio.

Ele caminha ansioso pela sala. Toma um remédio. Quando já vai saindo de cena alguém bate. Ele se assusta. Fica tenso. Olha para dentro. Ouve-se o barulho de uma descarga vindo do interior da casa. Alguém o chama.

VOZ

Fábio? Cadê você?

Fábio

Eu já estou indo.

Param de bater. Fábio sai de cena Transtornado.

Ambiente da Senhora.

Ela está imóvel. Dormiu recostada na penteadeira. Alguém bate. Ela acorda assustada.

Senhora

Quem será, meu Deus? Numa hora dessas... (Olha-se no espelho) Ai, meu Deus... Eu estou sem maquiagem nenhuma. Como é que eu vou abrir a porta

assim? De cara lavada!... (*Procura recompor-se e pega algo para passar no rosto. Param de bater. Ela estaca. Sente o coração descompassado. Decide abrir a porta. Não há ninguém. Ela olha para fora e vê Fernando*) Foi você quem bateu aqui, meu filho?

Fernando

(*Aproxima-se dela*) Foi, sim. Me desculpe. Eu creio que já é um pouco tarde.

Senhora

Que nada! Eu é que costumo deitar cedo mesmo. Posso ajudá-lo em alguma coisa?

Fernando

Eu estou atrás de um rapaz... (*Perdido*) Não sei... pode ser que eu tenha me equivocado, mas creio que era aqui, nesse apartamento, que ele morava. Ele deve ter mais ou menos a minha altura. É moreno claro... deve ter os seus... 28, 29 anos...

Senhora

Você deve ter se enganado. Não mora ninguém aqui com essa descrição... Qual é o nome dele?

Fernando

(*Constrangido*) O nome?...

Senhora

É. O nome dele?...

Fernando

Desculpe, eu me esqueci. (*Disfarça*) Nós não éramos amigos de fato, entende?... Ele era amigo de um grande amigo meu com o qual eu perdi contato. Eu estava justamente querendo saber se ele poderia me dar o telefone ou o e-mail desse meu amigo.

Senhora

Há quanto tempo você não o vê?

Fernando

O meu amigo?... Creio que...

Senhora

Não. Há quanto tempo você não se encontra com o amigo do seu amigo que você pensou que morava aqui.

Fernando

Ah, sim! Creio que já faz um ano...

Senhora

Eu estou morando nesse apartamento há 3 anos já.

Fernando

(Aturdido) Há três anos?... Tanto tempo assim?... Meu Deus, eu não posso acreditar...

Senhora

(Triste) O tempo passa depressa, meu filho... Eu ainda me lembro de mim tão jovem... e hoje... *(Faz um gesto receptivo)* Entra.

Fernando

Absolutamente, eu não quero incomodá-la.

Senhora

Entra, logo, rapaz. Aproveite a minha boa vontade. Eu não sou de convidar estranhos para entrar em minha casa, ouviu? Mas gostei de você... e acho que você está um pouco sem rumo. Estou enganada?

Fernando

(Se deixando levar) É... hoje foi um dia difícil pra mim...

Senhora

Os dias têm sido difíceis pra todos. *(Estimulada pela presença do estranho)* Só te peço pra não reparar a bagunça. *(Ela ajeita algum lugar para que ele se sente)* Sente-se um pouquinho. Quer um copo d'água?

Fernando

Aceito.

Senhora

Está um pouco quente aqui. O ar condicionado pifou... *(Sai. Volta com o copo d'água)* Como você se chama?

Fernando

Fernando.

Senhora

(Emociona-se) Fernando?... É um bonito nome. Eu já conheci um Fernando... Ele significou muito pra mim... significou quase tudo.

Fernando

(Devolvendo o copo) Foi alguém que a senhora amou?

Senhora

Foi... *(Com certa amargura)* Se eu tivesse tido o meu filho, ele, provavelmente, teria a sua idade... *(Ele sorri)* Pra onde você vai agora?

Fernando

Não sei. A noite tem andado tão...

Senhora

(Completando) Perigosa?... As noites já não são mais tranquilas como costumavam ser. Eu detesto ser saudosista, mas, não há como negar os fatos. *(Com naturalidade ambos se posicionam de frente para a platéia. Depois de cada fala de Senhora há uma pequena pausa. Ela fala com ele num leve apelo)* Não sai sozinho por aí, não, meu filho, pode ser perigoso... Fica aqui só mais um pouquinho comigo, Fernando... me faça um pouco de companhia... me fala um pouco de você...

Dos seus olhos descem algumas lágrimas. Eles choram silenciosamente. A luz cai em resistência.